

Comunicado

PROCESSO ELEITORAL DA ORDEM DOS ARQUITECTOS

Porto, 25 de Junho de 2020

O Movimento dos Trabalhadores em Arquitectura regista que o momento presente, em torno das eleições para os órgãos directivos da Ordem dos Arquitectos, demonstra a crescente consciência da necessidade de transformação da realidade laboral em arquitectura.

Consciência de que a condição generalizada de precariedade, baixa remuneração e incumprimento de direitos laborais básicos no trabalho assalariado são componentes centrais da instabilidade do sector. Consciência que se arrasta, no entanto, há já largos anos sem que daí tenham resultado medidas particularmente significativas para a resolução destes problemas.

Num processo sem precedentes, todas as listas candidatas apresentam preocupação, nos seus programas, com a situação do trabalho por conta de outrem em arquitectura. Realidade relativamente à qual o MTA tem tido um papel activo, trazendo-a à consciência colectiva e organizando propostas concretas para a sua transformação.

O MTA espera que esta preocupação se preserve após a conclusão do processo eleitoral e disponibiliza-se a colaborar com quem quer que assuma a direcção dos órgãos da OA, sempre que os objectivos dessa colaboração cumpram com os legítimos interesses dos trabalhadores em arquitectura e a defesa dos seus direitos que tardam em ser respeitados. Registamos que apesar de representarem já a esmagadora maioria dos associados da OA - cerca de 60% - os trabalhadores assalariados e a defesa dos seus interesses concretos continuam no entanto subalternizados nos programas das várias listas a uma relevância secundária em detrimento de preocupações centradas na regulamentação de mercados, encomenda, concursos e demais matérias directamente respeitantes à prática liberal/empresarial da profissão.

Apesar de contactado por diferentes listas, o MTA considerou essencial não ter qualquer tipo de participação nesta campanha eleitoral como garantia de total isenção, autonomia e independência. O MTA recusa qualquer tipo de tutela institucional, partidária ou financeira, assentando exclusivamente a sua organização e acção no contributo voluntário e em horas vagas de dezenas de trabalhadores do sector da Arquitectura. Afirmamos que apenas aos trabalhadores deste sector cabe criar as condições necessárias à formação de uma estrutura de natureza sindical que os possa representar e defender. E apenas a partir dela caberá reivindicar, negociar ou fazer aplicar as condições de eventuais instrumentos de regulamentação de trabalho por conta de outrem que possam surgir.

À Ordem dos Arquitectos cabe-lhe o controlo do acesso e do exercício da profissão de arquitecto e está-lhe vedado por lei o desempenho de funções sindicais pelo risco de corporativização que tal intersecção de competências implicaria. O MTA vem ocupar esse espaço vazio e estabelece como objectivo central a construção de uma plataforma de legítima representação, protecção e defesa de todos estes trabalhadores, que lhes garanta condições de reivindicação e de efectiva transformação da sua realidade profissional, afirmando o valor do seu trabalho e das suas profissões.

O Movimento dos Trabalhadores em Arquitectura compromete-se a:

- 1) representar todos os trabalhadores do sector e não apenas arquitectos;
- 2) apoiar os trabalhadores na resolução de conflitos laborais – inclusivamente entre membros da mesma Ordem ou Associação;
- 3) garantir que todas as suas iniciativas, acções ou reivindicações defenderão os interesses e aspirações dos trabalhadores por si representados e procurarão resolver os problemas concretos destes trabalhadores.

MTA - Movimento dos Trabalhadores em Arquitectura

mta.informacao@gmail.com
movimento-mta.pt